

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA ÁREA

ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

DIVANALMI FERREIRA MAIA

MARCOS ANTONIO MEDEIROS DO NASCIMENTO

MARCOS ANTONIO TORQUATO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA–UEPB–CAMPINA GRANDE – PARAÍBA – BRASIL

Prof.alvaro.def@ccbs.uepb.edu.br

Introdução

Desde o último século os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando, e ainda hoje estas influenciam as práticas pedagógicas dos professores da área. Especificamente a partir da Década de 80 a Educação Física vem sendo o centro de intensos debates, reflexões, discussões e transformações, em especial as práticas no interior das escolas. Segundo Darido (2003) o modelo esportista implantado na Educação Física no Brasil entre 1969 e 1974, começou a ser muito criticada na década de 80, pelos meios acadêmicos e assim a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência, rompendo-se ao menos no discurso com a valorização excessiva do desempenho como objetivo único na escola. Com isso começou a surgir diversas propostas metodológicas atualmente denominadas de “Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar”. Essas abordagens foram idealizadas por alguns pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista que os professores de educação física realizavam no cotidiano de suas aulas.

Todas as Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar, propõe que a mesma, apresente conteúdos significativos, necessitando de um professor comprometido com o processo de ensino e aprendizagem. Para Oliveira (1997) “dentro de todas as tendências metodológicas apresentadas o papel do professor é fundamental, assim como a consideração com o conhecimento histórico produzido e o conhecimento vivenciado pelos participantes do processo”. As Abordagens pedagógicas para a Educação Física têm por objetivo deixar que as aulas de Educação Física deixem de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas uma intervenção planejada, que explique o que está por trás do fazer, além dos valores e atitudes envolvidas no processo.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivos Identificar se os educadores da Rede Municipal de Ensino conhecem as abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar e detectar que Abordagens Pedagógicas os professores baseiam e utilizam nas suas práticas na escola.

Abordagem Desenvolvimentista

As ideias pedagógicas da Abordagem Desenvolvimentista são explicitadas no Brasil, nos trabalhos de Go Tani e colaboradores (1988) e Manoel (1994), a obra mais representativa desta abordagem é o livro: Educação Física escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. A proposta é uma abordagem dirigida para crianças de quatro a quatorze anos, busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física Escolar. Segundo eles é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar. Segundo Darido (2003) para esta abordagem a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada.

Abordagem Construtivista-Interacionista

Esta Abordagem tem como colaborador o Professor João Batista Freire, o seu livro Educação de Corpo Inteiro (1989), teve papel determinante na divulgação das ideias construtivistas da Educação Física. É uma proposta que apresenta como uma opção metodológica, em oposição às linhas anteriores da Educação Física na escola, especificamente à proposta mecanicista, tendo sua base teórica oriunda da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento que tem como mestre o Jean Piaget.

Para Darido (2003) a principal vantagem desta abordagem é a de que possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal.

Segundo Daolio (2004), João Batista Freire insiste que a Educação Física deve ser valorizada na dinâmica escolar, não devendo servir de complemento ou auxílio a outras disciplinas, o objetivo da área seria de promover atividades que pudessem auxiliar ou facilitar o desenvolvimento da criança, tanto em sua vida escolar, tanto em sua vida após a escola. O aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas (DARIDO, 2003).

Abordagem Critico-superadora

Tem como defensores: Carmen Soares, Celi Taffarel, Elisabeth Varjal, Lino Castellani, Michele Escobar e Valter Bracht, também conhecido como Coletivo de Autores, a obra mais importante é o livro Metodologia do Ensino da Educação Física, publicado em 1992. Baseada fundamentalmente na pedagogia Histórico - crítica de Demerval Saviani e José Libanêo.

Esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo. Esta abordagem apresenta conteúdos de relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio cognitivas. A organização do currículo ressalta o fazer com que o aluno confronte os seus conhecimentos do senso comum o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento.

Abordagem Sistêmica

Proposta por Mauro Betti, em seu livro Educação Física e Sociedade. Sua idéia é apoiada nas teorias de sistemas de Bertalanffy e Koestler, tendo como áreas de base a sociologia e a filosofia. Betti (1994) entende a Educação Física como um sistema hierárquico aberto porque sofre influências da sociedade como um todo e ao mesmo tempo a influência. Existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo e movimento como meio e fim da Educação Física Escolar. O alcance da especificidade se dá através da finalidade da Educação Física na escola, que segundo Betti (1992), “integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física”.

Abordagem Critico-emancipatória

Com base na análise fenomenológica do movimento proposta por Merleau-Ponty também influenciada pela pedagogia crítica de Paulo Freire, surge a Abordagem Crítico-Emancipatória, tendo como principal autor o professor ElenorKunz, com seu livro Transformação Didático-Pedagógica do Esporte (2001). Esta abordagem considera a Educação Física como parte de um sistema maior, sócio-educacional e sócio-político e econômico. Concretamente a forma de ensinar pela transparência de limites pressupõe três fases. Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também manifestar, pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.

Abordagem Cultural

Segundo Daolio (2004), “cultura” é o principal conceito para a Educação Física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os

primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificada e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definido como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. Daí a prática transformadora só será possível a partir da compreensão do universo de significados do professor, reforça que o ponto de partida da Educação Física é o repertório corporal que ainda o aluno possui quando chega à escola, uma vez que toda técnica corporal é uma técnica cultural, e não existe técnica melhor ou mais correta.

Abordagem da Psicomotricidade

Esta concepção inaugura uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica. Seu principal autor é o francês Jean Le Bouch, cuja principal obra é o livro Educação pelo Movimento (1992), sendo a psicologia sua área de base e tendo como finalidade a educação e reeducação psicomotora, através de conteúdos como consciência corporal, lateralidade e coordenação. É importante ressaltar que a Psicomotricidade é indicada não só na área da Educação Física, como também para psicólogos, psiquiatras, orientadores educacionais, professores e outros profissionais que trabalham com crianças.

Para Le Bouch (1992) a Psicomotricidade defende uma ação educativa que deve ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade. A educação psicomotora na opinião do autor refere-se à formação de base indispensável a toda criança, seja ela normal ou com problemas, e responde a uma dupla finalidade: assegura o desenvolvimento funcional tendo em conta a possibilidade de a criança trabalhar a sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

Abordagem dos Jogos cooperativos

A Abordagem dos Jogos Cooperativos é defendida principalmente por Brotto (1995), principal divulgador destas ideias no país, baseada nos estudos antropológicos de Margaret Mead que diz que a estrutura social determina se os membros de determinadas sociedades irão competir ou cooperar. Brotto publica em 1995 o livro intitulado Jogos Cooperativos: Se o Importante é Competir o Fundamental é Cooperar. Inspirado nas ideias de Terry Orlick sugere que os jogos cooperativos sejam usados como uma força alternativa aos jogos competitivos, que são divertidos para todos e todos tem o sentimento de vitória.

Brown (1994) apud Darido (2003), autor do livro traduzido para português Jogos Cooperativos. Teoria e Prática, afirma que o ponto de partida nesta perspectiva é o jogo, sua mensagem, possibilidade de prazer, oportuniza a comunicação e um espaço importante para viverem alternativas novas, uma contribuição para a construção de uma nova sociedade baseada na solidariedade e na justiça.

Abordagem da Saúde Renovada

Tem como principais autores Nahas e Guedes & Guedes. Buscando a conscientização da população escolar para as pesquisas que mostram os benefícios das atividades físicas. Considera importante a adoção pedagógica dos professores de assumirem um novo papel frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma postura exclusiva da prática esportiva, mas alcançarem metas em termos de promoção da saúde, através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos, não apenas situações que tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os levem a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos (GUEDES & GUEDES, 1993).

Considera de fundamental importância a prática prazerosa de atividades para proporcionar a eles um aperfeiçoamento das áreas funcionais de resistência orgânica ou cardiovascular, flexibilidade, resistência muscular e a composição corporal como fatores

coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde. Ainda conforme Guedes & Guedes (1993), a aptidão física à saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica, que oferece alguma proteção aos distúrbios orgânicos provocados por um estilo de vida sedentário. Nahas (1989) afirma que: no contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida, e em particular, a atividade física, tem representado um fator de qualidade de vida tanto quanto relacionada à saúde das pessoas de todas as idades e condições socioeconômicas, estando associada à maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmos para a vida e sensação de bem-estar, menores gastos com a saúde, menores riscos de doenças crônicas degenerativas e mortalidades precoces.

Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais

O Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretária de Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou a partir de 1994 um grupo de pesquisadores e professores no sentido de elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Foram lançados respectivamente: para o 1º e 2º ciclos, em 1997; para 3º e 4º ciclos em 1998; PCNs do Ensino Médio, em 1999. A proposta dos PCNs apresentou aspectos relevantes a ser alcançada pela Educação Física Escolar, como as dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais dos conteúdos, os temas transversais (saúde, meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo) e o princípio da inclusão.

A consideração e classificação de três dimensões dos conteúdos da Educação Física proposta pelos PCNs nos parece muito apropriadas e de extrema importância para seu ensino. Segundo Darido (2004), o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança [...] (dimensão procedimental) e inclui também seus valores subjacentes: atitudes que os alunos devem ter (dimensão atitudinal) [...] e o direito de saber por que está realizado este ou aquele movimento. (dimensão conceitual).

O professor e as tendências pedagógicas

Os conteúdos e as ações metodológicas são interdependentes, necessitam-se mutuamente e exigem competência e responsabilidade de todos que se envolvem no processo ensino aprendizagem.

Na visão de Bracht (1999) as propostas pedagógicas em Educação Física deparam-se com vários desafios, como: os relativos à sua implementação, como fazer com que sejam incorporadas pela prática pedagógica nas escolas, às suas bases epistemológicas e ainda conquistar sua legitimidade no campo pedagógico. Desafios estes não são simples de serem superados, haja vista que acompanham a Educação Física desde sua inserção no campo escolar.

Para Kunz (2001) não basta selecionar os conteúdos e os meios de ensino, a metodologia deve determinar as tomadas de decisões, conforme as concepções de ensino, aluno, Educação Física, esporte de cada professor.

Metodologia

A referida pesquisa foi de cunho descritiva, de corte transversal com abordagem qualitativa. A amostra foi composta de aleatoriamente por 32 (trinta e dois) do universo de 79 professores de Educação Física Escolar da Rede Municipal, segundo a Secretaria de Educação de Campina Grande, Paraíba.

Foi utilizado como critério de inclusão os mesmos pertencerem ao quadro efetivo, ser voluntário a responder o questionário e comparecer no dia da pesquisa.

Como instrumento de medida, utilizou-se um questionário composto por seis questões subjetivas e objetivas, que foram respondidas após assinatura do Termo de Autorização pelos professores, em reunião mensal na Gerência de Educação Física do município.

Resultado

De acordo com os resultados encontrados relacionados à faixa etária destacamos que 34% dos professores encontram-se na faixa etária de 26 a 39 anos, 56% estão entre 40 e 47 anos e 15% de 50 a 56 anos. Sendo 18 (dezoito) do sexo masculino e 14 (quatorze) do sexo feminino. Dos professores participantes da pesquisa, 21 (vinte um) deles se graduaram no

Século XX: sendo 01 (um) professor na Década de 70, mais 07 (sete) professores na Década de 80, e 13 (treze) professores na década de 90, e ainda, 09 (nove) dos professores concluíram no Século XXI, entre 2000 e 2008. Com relação a Pós Graduação 28 (vinte oito) dos professores possui Especialização, 01 (um) Mestrado e 03 (três) não possuem Pós Graduação. No que se refere ao tempo de atuação profissional em Educação Física, pode-se observar que dos professores investigados 09 (nove) possuem até 10 anos, 11 (onze) professores de 12 a 20 anos e 12 (doze) professores de 21 a 29 anos de atuação profissional.

TABELA 1. Abordagens Pedagógicas da Educação Física citadas pelos professores

Abordagens pedagógicas	Quantidades de citações
Construtivista-Interacionista	19
Crítico-Superadora	12
Desenvolvimentista	10
Psicomotricidade	06
Crítico-Emancipatória	06
Saúde Renovada	03
PCNs	02
Aulas Abertas	02
Cultural	02
Jogos Cooperativos	01
Humanista	01
Fenomenológica	01

Foram citadas Abordagens Pedagógicas da área de Educação, tais como: Liberal, Crítico Social dos Conteúdos, Liberal, Progressista, Tradicional e Tecnicista. Destacam-se ainda abordagens desconhecidas ou inexistentes: Crítico construtivista, Interdisciplinar, Sócio emancipatória, Tempestade de Idéias, Análise Crítica e Ensino Aberto. Ainda citaram a L.D.B. (Lei de Diretrizes e Base da Educação), Psicopedagogia, o título do livro do professor João Batista Freire, Educação Física de Corpo Inteiro, como Abordagens Pedagógicas.

TABELA 2. Abordagens Pedagógicas da Educação Física utilizadas pelos professores

Abordagens Pedagógicas	Quantidade de citações
Construtivista	11
Crítico-Superadora	07
Desenvolvimentista	03
Psicomotricista	03
PCNs	03
Educação Física Plural	01
Aulas Abertas	01
Crítico-Emancipatória	01
Saúde Renovada	01
Humanista	01
Jogos Cooperativos	01

Ao analisarmos as respostas, percebemos que 65% dos professores baseiam sua prática pedagógica nas abordagens da área.

Discussão

Após análise dos dados apresentados inferiu-se que dos 32 (trinta e dois) professores pesquisados, 28 (vinte oito) deles conhecem as Abordagens Pedagógicas da Educação Física.

Desta forma fica evidente que no nosso grupo pesquisado os professores possuem conhecimento teórico que deve embasar sua prática pedagógica.

Com os resultados obtidos, vimos que os professores investigados conhecem grande parte das Abordagens num total de 09 nove destacadas neste trabalho e mais 03 (três) outras abordagens. As mais conhecidas são as seguintes: Construtivista-Interacionista 19 citações; Crítico Superadora 12 citações; Desenvolvimentista 10 citações; Psicomotricidade e Crítico Emancipatória 06 citações cada; Saúde Renovada 03 citações; PCNs, Cultural 02 citações

cada; Jogos Cooperativos 01 citação. Além das Abordagens Aulas Abertas Humanista e Fenomenológica 01 citação cada.

Um ponto importante a ser ressaltado é que apenas 02 (dois) professores citaram os PCNs, mesmo este, estando inserido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.396/96 e considerando uma proposta marcante na área de Educação Física, pois esta apresenta aspectos relevantes para a formação integral do aluno (DARIDO et al, 2001).

Convém destacar que alguns professores citaram Abordagens da Educação (Liberal, Crítico Social dos Conteúdos, Liberal, Progressista, Tradicional e Tecnicista), nome de livro (Educação Física de Corpo Inteiro), a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) e a Psicopedagogia. Além de abordagens desconhecidas e/ou inexistentes Crítico construtivista, Interdisciplinar, Sócio emancipatória, Tempestade de Ideias, Análise Crítica e Ensino Aberto.

Considerações finais

Acreditamos ser necessário que os professores compreendam e saibam por em prática as várias Abordagens pedagógicas da Educação Física, pois as mesmas são referências e optar por aquela ou aquelas que melhor se adequar a necessidade da realidade escolar.

Algumas questões foram levantadas com este estudo, a primeira é que se faz necessário um estudo que possa comparar o conhecimento a cerca das Abordagens utilizadas pelos professores com a realidade prática das aulas na escola. A segunda questão que apontamos é sobre a definição de uma ou várias abordagens para fundamentar a prática do professor na escola. Uma terceira questão está relacionada ao nosso estudo que demonstrou que os professores conhecem as abordagens, mas, no grupo estudado 18% desconhecem e conseqüentemente não utilizam as Abordagens em suas práticas, e sem esse conhecimento real das possibilidades de ensino e de sua intencionalidade pedagógica, que prática acontece durante as aulas? Questionamos de onde vem essa falha, da formação inicial ou da ausência de uma formação continuada ou ainda do desinteresse do próprio professor.

Resumo

Atualmente a Educação Física Escolar vem sendo palco de inúmeras discussões e reflexões pela comunidade acadêmica e profissional desta área, em especial sobre a prática pedagógica dos professores na escola. Sendo assim esse estudo teve o objetivo identificar qual Abordagem Pedagógica da Educação Física são conhecidas e utilizadas pelos professores, para o ensino desta disciplina na escola. A amostra foi composta por trinta e dois professores de Educação Física que atuam nas escolas municipais localizadas em Campina Grande, PB. Utilizou-se para a coleta de informações um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. Os dados foram interpretados através da análise de conteúdo. Os resultados encontrados demonstram que 28 (vinte e oito) professores afirmam conhecer as Abordagens Pedagógicas da Educação Física e 06 (seis) as desconhecem. Identificamos que dentre as Abordagens Pedagógicas da Educação Física que os professores utilizam na sua prática diária, as mais citadas foram: Construtivista, a Crítico Superadora, PCNs, Psicomotricista, Desenvolvimentista, Educação Física Plural, Aulas Abertas, Crítico emancipatória, Saúde, Humanista, Jogos Cooperativos. Algumas questões foram levantadas com este estudo, a primeira é que se faz necessário um estudo que possa comparar o conhecimento a cerca das Abordagens utilizadas pelos professores com a realidade prática das aulas na escola. A segunda questão que apontamos é sobre a definição de uma ou várias abordagens para fundamentar a prática do professor na escola. Uma terceira questão está relacionada ao nosso estudo que demonstrou que os professores conhecem as abordagens, mas, no grupo estudado 18% desconhecem e conseqüentemente não utilizam as Abordagens em suas práticas.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Abordagens Pedagógicas, Nível de conhecimento e Prática pedagógica.

Referências

- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, Maringá, vol.13, n. 2.1992.
- _____, O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, São Paulo, n.3, 1994.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/99.
- BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BROTTO, F. Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. São Paulo: Cepeusp, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da educação física**, Cortez Editora, São Paulo, 1992.
- DAOLIO, J. **A cultura da/na educação física**. Campinas. Tese de livre docência. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. 2002.
- _____, **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas – SP: Autores Associados 2004.
- DARIDO, Suraya C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G.N.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V. et al. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os parâmetros Curriculares nacionais. **Revista Paulista de educação Física**, São Paulo, v.1. n.15, jan./jun. 2001.
- _____, **Educação Física na Escola: questão e reflexões**. Ararás: Topázio, 2003.
- _____, Educação física escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E. M. **Pedagogia cidadão: cadernos de formação: educação Física**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2004.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista da Associação de professores de educação física de Londrina**. v.8, n.15, 1993.
- KUNZ, E. **Ensino e mudanças**, Ijuí: Unijuí, 2001.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para educação física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, n.8, v. 1, 1994.
- NAHAS, M.S. Atividade física, **Aptidão física & Saúde**. Florianópolis, SC: Material Didático, 1989.
- OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física. **Revista de Educação Física/UEM/ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física**, v.8, n.1, 1997.
- TANI, G. et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP, 1988.

Endereço: Rua Aprígio Nepomuceno, 33, Campina Grande-PB, CEP: 58415-310,
fone: (83) 8723-3913,
E-mail: prof.alvaro.def@ccbs.uepb.edu.br